

^b Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Pernambuco (HC-UFPE), Recife, PE, Brasil

^c Universidade São Miguel (UNISÃO MIGUEL), Recife, PE, Brasil

^d Fundação de Hematologia e Hemoterapia de Pernambuco (HEMOPE), Recife, PE, Brasil

Objetivos: Avaliar o perfil de anticorpos irregulares (A.I) anti-eritrocitários que tiveram positividade nas amostras sanguíneas das pacientes atendidas no Centro Universitário Integrado de Saúde Amaury de Medeiros (CISAM) e encaminhadas ao Hemocentro de apoio (HEMOPE). **Material e métodos:** Análise retrospectiva, transversal, descritiva com levantamento de dados relativo à pesquisa de anticorpos antieritrocitários irregulares (P.A.I) da Agência transfusional (AT) de um serviço especializado em cuidado materno durante o período de janeiro de 2017 a junho de 2022. Foram utilizados como fontes de dados, as solicitações de transfusões sanguíneas (STS), livros de registros imuno-hematológicos internos da AT e as fichas recebidas do HEMOPE com resultado da identificação do anticorpo(s). **Resultados:** Foram realizadas 3161 transfusões, sendo o concentrado de hemácias (CH) o hemocomponente mais solicitado, representando 89%, seguido por concentrado de plaquetas (CP) (8%) e plasma fresco congelado (3%). A positividade da P.A.I ocorreu em 64 pacientes (2%), correspondendo a 1:49 pacientes. Foram detectados 77 aloanticorpos isolados e/ou associados entre os pacientes analisados. Dentre eles, a especificidade dos anticorpos realizados foi determinada em 48 pacientes (75%). A identificação do anticorpo foi negativa em 9 pacientes (14 %) e os outros 6 (9,4%) corresponderam a anticorpos de especificidade não determinada pelo painel de hemácias. Paralelamente, o autocontrole foi positivo em 7 pacientes (10%), sendo apenas em 1 paciente (1,6%) detectado a presença de autoanticorpo de maneira isolada. Dentre o perfil fenotípico, 10 tipos de anticorpos foram identificados, com predomínio do anti-D (31%) e sua incidência em ordem decrescente distribuída como: anti – D 31% (n = 24) > anti -E 9% (n = 7)= anti-Lea 9% (n = 7) > anti-C 6% (n = 5)=anti-M 6% (n = 5) > anti – Kell 5% (n = 4) > anti-Jka 3% (n = 2) > anti-c = anti-e = anti-Lex 1% (n=1). A identificação de apenas um anticorpo irregular foi encontrada em 57,8% (n = 37) enquanto 17,2% (n=11), apresentaram associação de dois anticorpos ou três aloanticorpos. Verificou-se que o percentual de positividade na P.A.I foi mais frequente para o grupo sanguíneo O (43%) em relação aos demais: A (28%), B (12%) e AB (4%) e outros 13% não identificados em nossos registros e para o fator Rh positivo (58%). **Discussão:** Dentre as pacientes atendidas, identificou-se A.I em 64 pacientes, correspondendo a índice de aloimunização de 2%. Entre os anticorpos identificados, a incompatibilidade pelo sistema Rh foi a principal responsável pela formação de anticorpos (48%), com destaque para o anti-D (31%), considerado muito importante na prática clínica, pois pode causar a doença hemolítica do recém-nascido (DHRN), possivelmente relacionado com aloimunização pós-gestacional e devido falha na imunoprofilaxia Rh. Na sequência dos anticorpos de importância clínica e imunogênico, anti-E (9%) e anti-C (6%) foram os anticorpos mais comumente identificados. Em apenas 5% foram encontrados anti-K, tão imunogênico quanto anti-E e anti-C potencialmente causadores de DHRN. Assim,

das P.A.I avaliadas, 51% tiveram A.I com significado de importância clínica e causador de DHRN. **Conclusão:** Por meio deste estudo, é possível compreender a prevalência dos AI entre as pacientes atendidas e comprovar a importância da identificação dos anticorpos irregulares para a segurança transfusional, tendo em vista o potencial para reações transfusionais hemolíticas e DHRN.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2022.09.824>

A IMPORTÂNCIA DA FENOTIPAGEM ERITROCITÁRIA PARA PREVENÇÃO DA ALOIMUNIZAÇÃO

ICLS Lordêlo ^a, APBP Silva ^b, ABR Santos ^a, PEJ Pereira ^a, POS Almeida ^a

^a Universidade Tiradentes (UNIT), Aracaju, SE, Brasil

^b Centro de Hemoterapia de Sergipe (HEMOSE), Aracaju, SE, Brasil

Objetivo: O objetivo deste presente trabalho é relatar a importância da fenotipagem eritrocitária dos sistemas ABO, Rh, Kell, Kidd, Duffy e Diego a fim de prevenir a aloimunização. **Material e método:** : A pesquisa trata-se de uma revisão de literatura com busca nas plataformas PubMed, Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Google Acadêmico. Foram analisadas publicações do ano 2007 até o ano de 2021, utilizando os descritores: Aloimunização, fenotipagem eritrocitária, fenótipos dos sistemas ABO, Rh, Kell, Kidd, Duffy, MNSs e Diego, transfusão sanguínea e imuno-hematologia. **Resultados:** A Sociedade Internacional de Transfusão Sanguínea (International Society of Blood Transfusion, ISBT) reconheceu cerca de 360 antígenos do grupo sanguíneo, sendo 326 caracterizados e classificados em 39 sistemas de grupos sanguíneos. Todos os sistemas dos grupos sanguíneos são importantes na terapia transfusional, porém, os sistemas mais importantes quanto a imunogenicidade e de maior relevância para fenotipagem eritrocitária pré-transfusional são: ABO, Rh, Kell, Kidd, Duffy, MNSs e Diego, pois esses antígenos estão fortemente associados a reações 11 transfusionais imediatas ou tardias e doença hemolítica do recém-nascido. **Discussão:** Alguns autores relatam a incidência de anticorpos irregulares em algumas regiões e ressaltam a importância que a fenotipagem eritrocitária possui para se evitar a aloimunidade. A fenotipagem eritrocitária completa tem um custo mais elevado, mas diversos estudos apontam o quanto importante essa técnica é para evitar a formação de anticorpos irregulares. Rodrigues e colaboradores (2018) em seu artigo fala a importância e necessidade ao menos a fenotipagem dos sistemas ABO, RhD, RhCE, Kell, MNSs, Kidd e Duffy para paciente politransfundidos e com doenças agudas e crônicas, já paciente com menor gravidade sugere-se ao menos a realização dos testes dos sistemas ABO, RhD, RhCE, Kell já que possuem um menor custo, essa medida já irá assegurar uma redução na formação de aloanticorpos. **Conclusão:** Diante da pesquisa realizada, foi possível constatar que em paciente politransfundidos, principalmente, faz-se necessária a realização da fenotipagem eritrocitária tanto do paciente

como do hemocomponente a ser transfundido, com o intuito de evitar a aloimunização e não haver dificuldades de encontrar hemocomponentes com prova cruzadas compatíveis devido a presença de aloanticorpo.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2022.09.825>

DOENÇAS TRANSMITIDAS POR TRANSFUSÕES

OCORRÊNCIA SOROPREVALENCIA DA DOENÇA DE CHAGAS EM CANDIDATOS A DOADORES DE SANGUE NO NORDESTE DO BRASIL

WS Teles^a, AFSM Andrade^b, RC Torres^c, SMSS Rodrigues^d, AMMS Barros^e, PCC Santos-Júnior^c, MHS Silva^f, LXC Santos^b, MC Silva^g, AB Hora^b

^a Centro de Hemoterapia de Sergipe (HEMOSE), Aracaju, SE, Brasil

^b Centro Universitário Estácio de Sergipe, Aracaju, SE, Brasil

^c Instituto de Hematologia e Hemoterapia de Sergipe (IHHS), Aracaju, SE, Brasil

^d Centro Universitário Uninassau, Aracaju, SE, Brasil

^e Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Rio de Janeiro, RJ, Brasil

^f Faculdade Ages de Medicina, Jacobina, BA, Brasil

^g Faculdade Pio Décimo de Canindé (FAPIDE), Canindé de São Francisco, SE, Brasil

O banco de sangue é responsável pelo abastecimento de sangue e seus derivados, atendendo toda a rede pública e privada de saúde dos estados brasileiros, com quase dois milhões de habitantes. Neste contexto regional, o diagnóstico da doença de Chagas possibilita também a triagem sorológica de doadores de sangue. Trata-se de um estudo transversal que abrangeu o período de 2016 a 2020, no qual foram avaliadas as fichas dos candidatos a doadores de sangue quanto a idade, sexo, nível educacional e procedência. Para realização da triagem laboratorial foi realizado o teste imunoenzimático ELISA. O presente estudo teve como objetivo relatar um caso de Anemia Aplástica, com a associação à Hemoglobinúria Paroxística Noturna (HPN), enfatizando os aspectos fisiopatológicos, clínicos, diagnósticos e tratamento. **Resultados:** Dos 114.499 candidatos a doadores no período, 268 (0,23%) tiveram sorologia positiva para doença de Chagas, sendo 79,5% homens e 20,5% mulheres, 65% destes com nível educacional entre 1º grau incompleto e 2º grau completo. **Discussão:** A prevalência de amostras soropositivas vem decaindo ao longo do período, no entanto, o alto percentual de casos oriundos de Sergipe entre adultos em idade economicamente ativa reflete a transmissão ativa da doença na região. **Conclusão:** Novos testes sorológicos para triagem com melhor acurácia são necessários, reduzindo o descarte desnecessário de bolsas de sangue, os custos para o Sistema Único de Saúde, e a insegurança para os pacientes e familiares.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2022.09.826>

EPIDEMIOLOGIA DOS CASOS DE HEPATITES PÓS-TRANSFUSIONAIS NA REGIÃO NORTE, BRASIL

DP Lopes, MA Buriti, MA Buriti, AWC Silva, CP Almeida, SF Silva, LCP Vulcão, VKS Santana, ALSD Santos

Universidade do Estado do Pará, Belém, PA, Brasil

Objetivo: Descrever o perfil epidemiológico dos casos de hepatites B e C pós-transfusionais (HPT) na região Norte do Brasil. **Material e métodos:** Trata-se de um estudo do tipo epidemiológico descritivo, realizado a partir dos casos notificados de hepatites B e C pós-transfusionais na região Norte, no período de 2010 a 2020, obtidos no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), disponível no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Para a coleta de dados, foram utilizadas as informações sexo, faixa etária, raça, bem como o quantitativo de casos por tipo viral. Como critérios de exclusão, foram descartados os casos classificados como ignorados/branco ou que não se aplicavam. Os dados coletados foram organizados no programa Microsoft Excel[®] e para análise foi utilizada a estatística descritiva, frequências absolutas e relativas, sendo os resultados expressos em gráficos e tabelas. **Resultados:** No período de 2010 a 2020, dentre o total de 20.929 casos notificados de HPT em todo o Brasil, 397 (1,89%) foram procedentes dos estados da região Norte; destes, 48,51% (193/397) foram positivos para o HBV e 51,39% (204/397) para HCV. Em relação ao sexo entre os casos, a porcentagem foi próxima entre o sexo masculino, com 50,13% (199) e o sexo feminino, com 48,87% (198). Por último, a maioria dos indivíduos declarou sua identificação como parda, com 66,06% (253). Quanto a faixa etária nos casos de HPT, o HBV apresentou predominante com 48,7% (94/193) no grupo etário de 20-39 anos, enquanto para o HCV, este demonstrou-se apresentar em uma faixa etária mais avançada de 40-59 anos com 53,43% (109/204) dos casos. **Discussão:** No Brasil, em um estudo de 175 casos, foram avaliados os aspectos evolutivos da hepatite C pós-transfusional, em que foi possível constatar a infecção por via pós-transfusional como a principal fonte de infecção pelo HCV (Coelho et al., 1998). Outro estudo realizado em um serviço público de São Paulo, também demonstra que a transfusão de hemoderivados predominou entre os casos de hepatite C, apresentando significância estatística pela via transfusional. Sendo assim, a literatura encontrada foi concordante com a análise de dados identificada em nosso estudo para o HCV. Quanto ao perfil epidemiológico, não houve grande diferença entre os sexos masculino e feminino no trabalho atual, em contrapartida, estudos prévios apontam uma relação com o sexo e diferenciavam os casos de hepatites conforme o tipo viral (Cruz; Shiarassu; Martins, 2009). Em relação à idade, o mesmo estudo sobre os aspectos epidemiológicos das hepatites B e C, associa também a faixa etária mais frequente de 30-39 anos para hepatite B e 40-49 anos para hepatite C, concordante em nosso trabalho com as faixas encontradas. **Conclusão:** De maneira geral, não houve transições ou grandes evidências acerca da patologia relacionada à transfusão, sendo possível perceber a carência da temática, demonstrando a importância de mais estudos voltados para os casos de HPT, tendo em vista a via